

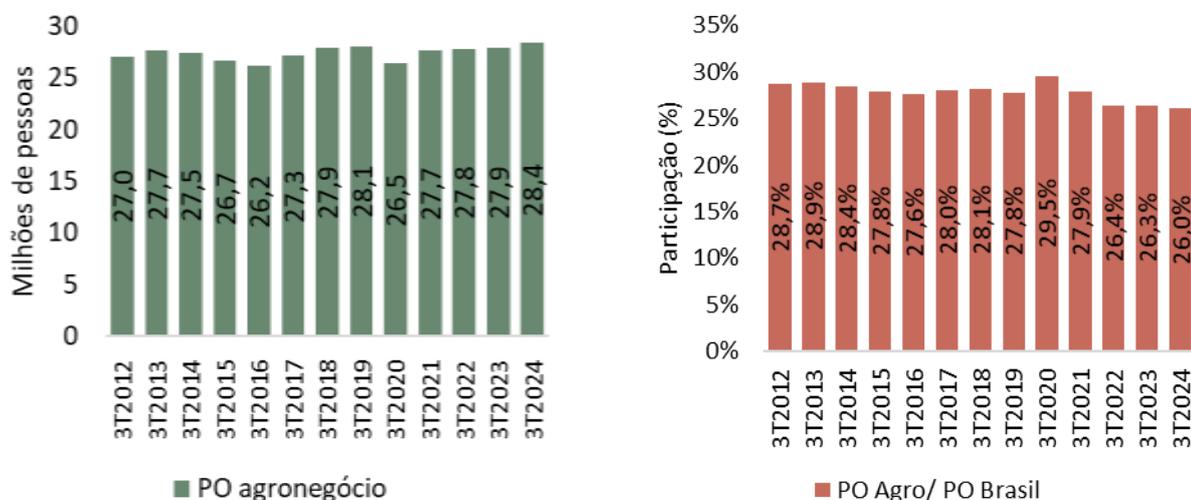
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. População ocupada no agronegócio renova recorde da série histórica.
2. Fed reduz taxa de juros americana na última reunião de 2024.
3. Dólar atinge recorde histórico e BC realiza intervenções para conter desvalorização do Real.
4. Poder de compra do produtor aumenta para KCL, mas diminui para MAP e Ureia em 2024.
5. Verão de 2025 será marcado por altas temperaturas e chuvas irregulares no Sul e no Centro-Oeste.
6. Preços da soja seguem em queda. Colheita do feijão pressiona preços.
7. Preços do açúcar e etanol avançam em dezembro.
8. Novo ano e perspectivas para o setor de hortifruti: clima e agregação de valor serão desafios.
9. Mesmo com oferta restrita, valorização do dólar pressiona preços internacionais do café.
10. Melhoramento genético e eficiência reprodutiva: a influência da IATF no sucesso da pecuária.
11. Competitividade do agro brasileiro frente aos principais concorrentes globais.
12. Menor ritmo de negócios no mercado do boi gordo.
13. Aumento nos custos de produção da cria e recria/terminação de bovinos.
14. Alta da oferta de suínos terminados pressiona cotações para baixo.
15. Preço do ovo sobe 12,2% em dezembro com a demanda aquecida.
16. Conseleites projetam quedas generalizadas em dezembro.
17. Custos de produção do leite fecham em alta de 0,7% em novembro.
18. Índice de Custos de Produção (ICP) do Leite Embrapa fecha novembro em alta.
19. Leilão GDT - lácteos internacionais em queda de 2,8%.
20. Balanço das variações anuais do preço da tilápia.

- Indicadores Econômicos –

Mercado de Trabalho do Agronegócio – População ocupada no agronegócio renova recorde da série histórica. No terceiro trimestre de 2024, o agronegócio no Brasil empregou 28,4 milhões de pessoas, representando 26% das ocupações totais do país. O emprego no setor cresceu 1,9% (533 mil pessoas) no 3º trimestre, quando comparado a igual período de 2023, impulsionado pelo aumento no contingente das agroindústrias (6,7% ou 303 mil pessoas) e, principalmente, nos agrosserviços (6,3% ou 611 mil pessoas). No segmento primário, houve queda de 4,7% (ou -393 mil pessoas), refletida tanto na agricultura (-4,2% ou - 232 mil pessoas) quanto na pecuária (-5,5% ou - 160 mil pessoas). Importante lembrar que os produtores enfrentaram grandes desafios em 2024, com a quebra de safra agrícola e a queda nos preços das *commodities*, que impactou margens de lucro, afetando decisões relacionadas a investimentos e contratações.

Evolução da população ocupada no agronegócio e sua representatividade no mercado de trabalho brasileiro



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Fomc/Fed – Fed reduz taxa de juros americana na última reunião de 2024. O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos) decidiu reduzir a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 4,25% a 4,50% ao ano — o menor patamar desde dezembro de 2022. Esse foi o terceiro corte consecutivo na taxa de juros americana. Em [Comunicado](#) à imprensa, o Comitê analisa que as condições do mercado de trabalho apresentaram certa flexibilização – taxa de desemprego aumentou, mas permanece baixa –, e a inflação avançou em direção ao objetivo de 2% no longo prazo. O Fed sinaliza a possibilidade de novos cortes em 2025. No entanto, é importante lembrar que algumas das propostas econômicas do presidente eleito Donald Trump, como o aumento de tarifas de importação e a redução de impostos, podem estimular o crescimento econômico nos Estados Unidos e pressionar a inflação. Nesse cenário, o Fed poderá reavaliar sua política monetária, mantendo a taxa de juros em níveis mais elevados por um período prolongado para conter possíveis aumentos nos preços de bens e serviços.

Taxa de Câmbio – Dólar atinge recorde histórico e BC realiza intervenções para conter desvalorização do Real. A taxa de câmbio atingiu, na quinta-feira (19), o valor recorde de R\$ 6,31 por dólar, levando o Banco Central a realizar a maior intervenção diária desde 1999, ano em que o Brasil adotou o regime de câmbio flutuante. Para conter a desvalorização do real, o Banco Central realizou dois leilões no mesmo dia, que somaram US\$ 8 bilhões. Nos últimos dias, o Banco Central realizou sete leilões à vista ou de linha (com compromisso de recompra) para tentar frear a escalada da moeda americana, totalizando mais de US\$ 12 bilhões injetados no mercado. A desvalorização do Real se acentuou após o anúncio das medidas de ajuste fiscal pelo Governo Federal. Essas medidas — consideradas insuficientes para o cumprimento das metas de resultado primário e a estabilização da dívida pública — estão em tramitação no Congresso Nacional e já sofreram desidratações que devem limitar ainda mais seus efeitos. Além disso, o Banco Central publicou, na quinta-feira (19), o [Relatório Trimestral de Inflação](#), que prevê o estouro da meta de inflação para 2024. Segundo o documento, a inflação deverá superar o limite superior de 4,5% ao ano estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

- Mercado Agrícola -

Ativos do Campo – Poder de compra do produtor aumenta para KCL, mas diminui para MAP e Ureia em 2024. Após uma forte retração em 2023, os preços dos fertilizantes apresentaram relativa estabilidade no primeiro semestre de 2024, com elevações no 2º semestre. Esse movimento foi impulsionado principalmente pela alta de matérias-primas como enxofre e petróleo, além da oferta restrita de fertilizantes fosfatados como o MAP. Com isso, os produtores de Mato Grosso precisaram de 35,3 sacas de soja para comprar uma tonelada do fertilizante, contra 30,57 sacas no ano anterior. No Paraná, a relação aumentou de 27,37 para 32,37 sacas no mesmo período. Para conferir a análise completa, [clique aqui](#).

Clima – Verão de 2025 será marcado por altas temperaturas e chuvas irregulares no Sul e no Centro-Oeste. O [prognóstico do Inmet para janeiro a março de 2025](#), mostra que o verão de 2025 no Brasil terá condições climáticas variadas. No Norte, as chuvas devem ficar abaixo da média no sudeste do Pará e centro-oeste de Rondônia, enquanto outras áreas terão volumes próximos ou acima da climatologia, com temperaturas acima da média. No Nordeste, chuvas abaixo da média são esperadas no centro-leste, mas volumes acima podem ocorrer no Noroeste, com temperaturas acima da média em alguns estados. No Centro-Oeste, as chuvas serão próximas ou abaixo da média, exceto no oeste de Mato Grosso, e as temperaturas devem superar a climatologia. No Sudeste, as chuvas podem ser ligeiramente abaixo da média, enquanto as temperaturas permanecerão altas. No Sul, o verão será seco, com chuvas abaixo da média na maior parte da região e temperaturas elevadas, sendo que o La Niña pode intensificar a redução de umidade.

Grãos – Preços da soja seguem em queda. Colheita do feijão pressiona preços. As cotações da soja em grão seguem em baixa no Brasil. A pressão vem da menor demanda, do clima favorável às lavouras e das expectativas de safra recorde. O indicador Cepea acumula média de R\$ 142,50 saca de 60 kg, patamar 0,6% menor em relação a novembro. Os preços do milho permanecem firmes em várias regiões, impulsionados pela retração dos vendedores, que pedem valores mais altos devido à oferta limitada típica desse período, marcada pelo recesso de armazéns, cerealistas e transportadoras. O indicador Cepea acumula média de R\$ 73,03, estável em relação a novembro. Os preços do feijão caíram na última semana em muitas regiões monitoradas pelo Cepea, devido à maior oferta de grãos com qualidade afetada pelas chuvas excessivas no Sul e Sudeste. A demanda também está retraída, algo comum antes das festas de fim de ano. No Paraná, a colheita avança lentamente, enquanto agentes expressam preocupação com os possíveis danos das chuvas às lavouras em fase final de ciclo. [O indicador Cepea/CNA](#) para o feijão preto na metade Sul do Paraná retraiu 5,9% em relação a novembro.

Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol avançam em dezembro. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram média acumulada de dezembro, até o momento, de R\$ 162,07 por saca de 50 kg, valor 2,6% abaixo da média fechada de novembro. Comparado ao mesmo período de 2023, houve incremento de 5%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$ 2,63/L para o hidratado e R\$ 2,94/L para o anidro. Esses valores são 0,4% e 2% superiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 33% e 29% inferiores aos atuais, seguindo a mesma ordem. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (69,65%) e em 9 estados: Acre (68,89%), Goiás (69,79%), Mato Grosso (64,50%), Mato Grosso do Sul (65,26%), Minas Gerais (68,65%), Paraíba (68,20%), Paraná (69,38%), São Paulo (65,94%) e Sergipe (69,63%). Na média nacional, a paridade é de 66,99%.

Frutas e Hortaliças – Novo ano e perspectivas para o setor de hortifruti: clima e agregação de valor serão desafios. A Revista HF Brasil, do Projeto Hortifruti/Cepea, em sua [edição de dezembro](#),

observou as perspectivas do setor para 2025. Em sua abordagem, ressaltou que agregar valor ao produto e usar tecnologias para minimizar danos climáticos são os principais desafios para 2025. A análise conjuntural e o cenário econômico no Brasil e no mundo, e seus impactos no setor de hortifruti, atrelado aos hábitos e tendências de consumo, impactos do clima, além de flutuações na balança comercial, foram os alicerces do debate. Sazonalidade na oferta, impactos do clima na qualidade e volumes produzidos, vinculado ainda aos custos unitários de produção, e à demanda no mercado, serão determinantes nos preços. Em linhas gerais, as perspectivas de resultados positivos no setor em 2025, assim como casos observados neste ano, estão relacionadas à valorização do produto, e não à produção em si. Eventos climáticos, entre períodos sucessivos de temperaturas elevadas, estiagem em algumas regiões, em detrimento de chuvas concentradas a cima da média em outras, levaram a perdas produtivas, e momentos de mercado instável.

Café – Mesmo com oferta restrita, valorização do dólar pressiona preços internacionais do café. Os mercados futuros de café arábica e robusta operaram grande volatilidade durante a semana. De um lado, volume de chuvas abaixo da média histórica e projeções pessimistas para a próxima safra brasileira dão suporte aos preços internacionais. No entanto, o avanço do dólar frente ao Real brasileiro atingindo o maior patamar histórico, foi o principal fator que pesou sobre os preços da commodity. Na quinta-feira (19), o café arábica de março/25 fechou em queda (-2,68%), comercializado a US\$ 428,22 a saca de 60kg (323,75 cents/lbp) na bolsa de Nova York (ICE Future US). O café robusta em Londres também fechou em queda (-1,75%), comercializado a US\$ 5.046,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 19/12, o [Indicador Cepea/Esalc](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 2.236,68/saca de 60kg, e o conilon tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.857,16/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário -

Ativos do Campo – Melhoramento genético e eficiência reprodutiva: a influência da IATF no sucesso da pecuária. Segundo a média dos dados obtidos em levantamentos do Projeto Campo Futuro, ao se calcular os custos com a aquisição e manutenção de um reprodutor em um rebanho de cria, estima-se o gasto médio de R\$ 140,16 por prenhez para um touro mantido, em média, por 4,2 anos em atividade. Por outro lado, para uma taxa de prenhez de 50% por ciclo, há um custo médio de R\$ 128,29 por prenhez obtida via protocolo de IATF. Observa-se, então, que a aplicação da tecnologia acaba se mostrando mais barata para a produção de bezerras do que o observado por meio da monta natural para os sistemas avaliados. Confira a publicação completa, [clikando aqui](#).

Campo Futuro – Competitividade do agro brasileiro frente aos principais concorrentes globais. O Brasil apresenta o maior Custo Operacional Efetivo (COE) por tonelada de soja e milho produzida quando comparado aos grandes produtores como Argentina e Estados Unidos, devido aos altos gastos com insumos, como fertilizantes e defensivos. No entanto, a realização de duas safras por ano aumenta significativamente a competitividade brasileira em termos de rentabilidade. No cenário global da pecuária de corte, a lucratividade no sistema de terminação recuou em todos os países analisados. No Brasil, a margem líquida do sistema de cria apresentou redução mais intensa. Já na pecuária de leite, os elevados custos de produção prejudicam a competitividade nacional. Acompanhe a análise completa sobre os custos de produção dos principais players de [grãos](#) e [pecuária](#).

Pecuária de corte – Menor ritmo de negócios no mercado do boi gordo. A pressão de baixa por parte dos frigoríficos continua. No entanto, com as pastagens em melhores condições e a possibilidade de reter os animais, há resistência por parte dos pecuaristas em vender a boiada nos atuais patamares, o que limitou as quedas nos preços da arroba nesta semana. No dia 19/12, o Indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 315,55/@ em São Paulo, recuo de 0,4% na comparação semanal. No mercado

atacadista, o preço da carne bovina caiu 0,3% no período, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 23,55/kg. Para as próximas duas semanas, as últimas do ano, a expectativa é de um menor volume de negócios no mercado do boi, o que tende a manter as cotações dos animais terminados mais estáveis.

Custos – Aumento nos custos de produção da cria e recria/terminação de bovinos. De acordo com dados do Campo Futuro (CNA/Senar), o custo operacional efetivo (COE) da cria ou produção de bezerros aumentou 2,5% em novembro, na comparação mensal. A alta foi puxada pelos “suplementos minerais” (+6,0%) e “dieta” (+1,1%). No acumulado de janeiro a novembro deste ano, o COE da atividade aumentou 8,2% considerando a média nacional. Para a recria e terminação de bovinos, a alta no COE foi de 9,2% em novembro, na comparação mensal, com destaque para o item “compra de animais” que registrou aumento de 13,1% no período. No acumulado do ano até novembro, o COE da recria e terminação subiu 22,4% (média Brasil).

Suinocultura – Alta da oferta de suínos terminados pressiona cotações para baixo. Mais uma semana de queda nas cotações no mercado independente de suínos. A oferta de animais para abate aumentou. No entanto, a demanda não acompanhou esse incremento na mesma proporção. Nas granjas em São Paulo, segundo o [Cepea](#), a referência para o produtor independente fechou em R\$ 8,56/kg vivo (19/12), queda de 8,8% na comparação mensal. Nas indústrias, o preço da carne suína caiu 3,1% no mesmo período, com a carcaça especial negociada em R\$ 13,62/kg. No curto e no médio prazo, as expectativas são positivas com relação à demanda na ponta final da cadeia (varejo). Entretanto, nas indústrias a demanda deve diminuir gradualmente, considerando os varejistas abastecidos para as festas de final de ano.

Avicultura – Preço do ovo sobe 12,2% em dezembro, com a demanda aquecida. A boa demanda tem gerado aumento nos preços dos ovos. Na região de Bastos (SP), a caixa com 30 dúzias acumula alta de 12,2% em dezembro, até o dia 19. Segundo o [Cepea](#), no mercado atacadista, a caixa com 30 dúzias de ovos brancos foi negociada a R\$ 153,16. Para a carne de frango, a demanda está firme nas indústrias e os preços ficaram estáveis nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 8,29/kg nas indústrias paulistas. A expectativa é de mercado firme para esses produtos no curto e no médio prazo.

Pecuária de leite – Conseleites projetam quedas generalizadas em dezembro. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite realizaram ao longo da semana as últimas reuniões de 2024. De maneira geral, verificou-se que o bom regime de chuvas vem contribuindo sobremaneira para o aumento na oferta de leite no campo, sendo projetadas quedas generalizadas nos valores de referência para o leite padrão nos estados. Em Rondônia, o leite entregue em novembro, a ser pago em dezembro teve queda de 3,3%, fechando em [R\\$ 2,2711](#) por litro. No Paraná, o movimento foi semelhante, porém mais ameno, com a projeção alcançando [R\\$ 2,3983](#) por litro, (-0,75%), percentuais de queda semelhantes ao de Santa Catarina, onde o leite a [R\\$ 2,4041](#) representou retração de 0,98%.

Custos – Custos de produção do leite fecham em alta de 0,7% em novembro. O acompanhamento sistemático dos custos de produção realizado pelo Projeto Campo Futuro revelou alta no encerramento do último mês. O acréscimo de 0,7% nos desembolsos dos pecuaristas com a atividade leiteira foi puxado pela variação positiva na maioria das praças pesquisadas, com destaque para o Paraná, com 1,3% de alta. A exceção foi a praça paulista, com 0,6% de deflação. Na média nacional, verificou-se alta na maior parte dos insumos produtivos, com destaque para a suplementação mineral (1%), adubos e corretivos (0,7%), concentrados (0,4%) e operações mecânicas de manutenção, também com 0,4% de inflação. Nesse contexto, os custos da atividade leiteira acumulam alta de 2,7% em 2024, e em relação aos últimos 12 meses, a inflação acumulada é de 3,16%.

Pecuária de leite – Índice de Custos de Produção (ICP) do Leite Embrapa fecha novembro em alta. O ICP calculado pela [Embrapa Gado de Leite](#) também refletiu aquecimento nos insumos produtivos ao longo do mês. A alta de 0,3% foi puxada principalmente pela inflação da alimentação concentrada, de 1%, seguido de perto pelos volumosos (0,9%) e pela suplementação mineral, com 0,1% de variação. Na contramão do movimento estiveram energia e combustíveis, com expressiva deflação de 5,1%, reflexo da queda nas cotações de gasolina. Nesse contexto, a Embrapa pontua que os modelos de produção delineados para a produção de leite em 2024 acumulam alta de 2,4%, e para os últimos 12 meses, a variação foi positiva em 4,3%.

Pecuária de leite – Leilão GDT – lácteos internacionais em queda de 2,8%. No último leilão de 2024, as cotações da plataforma Global Dairy Trade apresentaram relevante retração, com o índice geral de preços chegando a [US\\$ 4.148](#) por tonelada (-2,8%). A comercialização de 32,12 mil toneladas representa 4,5% de queda na comparação com o evento anterior, com os leites em pó integral e desnatado apresentando desvalorização de 2,9% e alcançando respectivos [US\\$ 3.890](#) e [US\\$ 2.757](#) por tonelada. Em relação aos contratos futuros para o leite em pó integral, as cotações sinalizaram estabilidade a [US\\$ 3.903](#) na média para os vencimentos até maio de 2025.

Aquicultura – Balanço das variações anuais do preço da tilápia. A tilápia corresponde a 69% da produção da aquicultura brasileira. As exportações apresentaram um grande avanço, crescimento de 98% em relação ao ano anterior, entre os meses de janeiro a outubro. Mesmo com o mercado aquecido, a disponibilidade do produto no mercado interno nas principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, apresentaram variação negativa de 6,5% nesse ano. Na região de Grandes Lagos, o preço médio do quilo da tilápia ficou em R\$ 8,64, variação anual de -0,61%. No norte e no oeste do Paraná, os preços foram de R\$ 9,47 e R\$ 8,63, apresentando variação negativa de 0,22% e 0,43%, respectivamente. Em Morada Nova de Minas, a proteína do pescado apresentou média de comercialização de R\$ 8,60, variação anual de -0,45%. Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a queda foi de -0,58%, sendo comercializada em média a R\$ 8,46.

CONGRESSO NACIONAL

1. Subvenção do Seguro Rural é blindada na LDO.
2. Congresso Nacional aprova o Paten.

Política Agrícola - Subvenção ao Seguro Rural é blindada na LDO. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) teve seu orçamento protegido de contingenciamentos na [Lei de Diretrizes Orçamentárias \(LDO\) de 2025](#). O relator da LDO 2025, senador Confúcio Moura, incluiu, entre outras ações, o seguro rural como despesa que não será passível de cortes no próximo ano. A medida ajudará a evitar o cenário dos últimos anos, em que o Governo cortou recursos do programa para alcançar a meta fiscal. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) atuou ativamente para a efetivação da proposta. Outro desafio, além da proteção dos recursos, é o volume de orçamento para o próximo ano. O montante previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2025 é de R\$ 1,06 bilhão, enquanto que a demanda do setor é de R\$ 4 bilhões. Também estão protegidas de cortes a defesa agropecuária e a aquisição e distribuição de alimentos da agricultura familiar para promoção da segurança alimentar e nutricional.

Paten – Congresso Nacional aprova o Paten. Em sessão realizada na última quarta-feira (18), a Câmara aprovou o [Projeto de Lei nº 327 de 2021](#), que dispõe sobre a criação do Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten). O PL já havia sido aprovado na Câmara dos Deputados em março e no Senado Federal na última semana, retornando à primeira casa para nova apreciação em razão de mudanças no texto. O PL visa incentivar projetos de desenvolvimento sustentável por meio do uso de recursos de créditos de empresas perante a União. A [proposição traz prioridade a projetos que contemplem energias renováveis](#), como os biocombustíveis, além do desenvolvimento e integração dos sistemas de armazenamento de energia, da produção, transporte e distribuição de gás natural, da produção nacional de fertilizantes nitrogenados, ampliação de postos de abastecimento dos novos combustíveis e projetos que incentivem a produção e compra de veículos pesados e máquinas agrícolas movidos a gás natural e biometano. No substitutivo da relatora, as empresas com projetos aprovados no programa também poderão fazer uma negociação de suas dívidas de tributos federais por meio da transação, sistemática criada para conceder descontos e parcelamento de créditos de difícil recuperação. O PL segue para sanção presidencial.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – Carta para o Papai Noel: Pedidos do Agro para 2025.
2. Análise CNA traz análises das safras de grãos, mercado de café, comércio internacional e clima.
3. Ministério da Fazenda atualiza portaria de equalização de taxas do crédito rural.
4. Conselho Monetário Nacional (CMN) revoga Resolução 5081, que tratava dos impedimentos socioambientais.
5. Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) tem seus preços alterados.
6. MDIC aprova metas para Nova Indústria Brasil e institui Plano Mais Produção.
7. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa de encontro da Asplan e Unida em João Pessoa (PB).
8. Presidência da República aprova Resoluções do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).
9. Entidades do agro se reúnem com vice-presidente da República para discutir biotecnologia.
10. Mapa lança Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB).
11. CNA participa de lançamento do projeto de inovação organizacional e tecnológica da aquicultura de pequena escala no norte e nordeste brasileiro.
12. CNA participa de reunião com a Casa Civil para discutir decreto referente à Lei 15.021/2024, sobre material genético e clone de animais.
13. CNA representa setor produtivo na elaboração do regulamento das leis de material genético e registro genealógico junto ao Mapa.
14. CNA auxilia na construção do Plano Nacional do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária.
15. CNA lança 12ª edição do Prêmio CNA Brasil artesanal – Geleia.
16. CNA participa das duas últimas audiências de 2024 sobre Lei do Marco Temporal.
17. Câmara Técnica de Biodiversidade do Conama discute realocação de polinizadores para autorização de supressão de vegetação.
18. Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute processo de licenciamento ambiental no entorno de Unidades de Conservação.
19. Lançada plataforma AgroBrasil+ Sustentável pelo Mapa.
20. Audiência pública no Senado discute melhorias dos materiais escolares.

Podcast Ouça o Agro – Carta para o Papai Noel: Pedidos do Agro para 2025. Neste episódio, César de Castro Alves, gerente da Consultoria Agro do Itaú BBA, analisou as perspectivas agrícola e pecuária para 2025. Ele também comentou sobre as formas com que aspectos econômicos, como o dólar e o cenário fiscal, poderão impactar o setor. Para César, o setor agro é um dos poucos “lugares” que se vê como muito promissor para a economia brasileira, olhando um horizonte de longo prazo. “O setor vai sair mais forte dessa onda difícil de recuperação judicial e da combinação de produções aumentando e preço cedendo”, finaliza ele. Para ouvir, acesse no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Análise CNA – Última edição de 2024 já está disponível. O relatório de Inteligência de Mercado da CNA do mês de

novembro destaca a alta nos preços do milho e as expectativas com a área plantada na 2ª safra, o recorde de abates de bovinos e suínos no 3º trimestre de 2024 e o panorama do clima ao longo do ano. O documento ainda inclui análises de economia, comércio internacional e outros. Para conferir o relatório completo, [clique aqui](#).

Política Agrícola – Ministério da Fazenda atualiza portaria de equalização de taxas do crédito rural. O Ministério da Fazenda publicou, no último dia 18, a [Portaria MF Nº 2008 de 2024](#), que altera os anexos II, III, e V da Portaria MF Nº 884 de 2024. A norma atualizou os valores equalizáveis de algumas instituições financeiras e linhas (tabela abaixo), bem como dispôs sobre o montante de recursos disponíveis para ressarcimento do desconto ao amparo do art. 17 da Lei nº 14.981, de 20 de setembro de 2024 (recuperação do Rio Grande do Sul).

Instituição Financeira	Enquadramento	Limite Equalizável R\$ (atualizado)
Banco do Brasil	Pronamp	394.924.000
Sicredi	Pronamp	45.852.000
Banco do Brasil	Pronaf	1.456.164.000
Banrisul	Pronaf	225.974.000
BRDE	Pronaf	32.000.000
Cresol	Pronaf	71.689.000
Sicoob	Pronaf	32.280.000

Fonte: Ministério da Fazenda (2024). Novos limites equalizáveis no PAP 2024/2025.

Política Agrícola – Conselho Monetário Nacional (CMN) revoga Resolução 5081, que tratava dos impedimentos socioambientais. O CMN publicou, no último dia 19, a [Resolução CMN Nº 5.193 de 2024](#) que, entre outras medidas, revoga a Resolução CMN Nº 5081 de 2023. O texto trouxe novas disposições quanto aos impedimentos sociais, ambientais e climáticos. Agora, existe a possibilidade de financiar atividades em propriedades com embargos e também em áreas sobrepostas a “Florestas do Tipo B”. Contudo, são diversos os condicionantes para que isso se concretize. Nos casos dos embargos, por exemplo, o produtor terá que: a) apresentar comprovante do pagamento da multa; b) ter protocolado projeto técnico de recuperação; c) isolar a área embargada com cercamento ou adotar outra medida de proteção; d) não ter sido objeto de autuação por descumprimento de embargo ambiental; e) não utilizar recursos do crédito na área embargada; f) não deve haver atividade agropecuária na reserva legal e nas áreas de preservação permanente e; g) a área embargada no imóvel não pode superar 5% da área total do imóvel. O produtor rural e os projetistas devem ficar atentos para as novas regras, que já estão vigentes.

Política Agrícola - Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) tem seus preços alterados. No último dia 19, o PGPAF teve suas normas ajustadas pela [Resolução CMN Nº 5.188 de 2024](#). A tabela de preços de garantia vigentes sobre as operações de custeio e de investimento, foi alterada e terá validade de 10/1/2025 até 9/1/2026. Os produtos que tiveram os preços definidos foram: açaí (cultivado), amendoim, arroz (em casca), batata, batata-doce, cana-de-açúcar, caprino/ovino, cará, cebola, feijão, feijão caupí, juta, maçã, mandioca, manga, maracujá, milho, pimento-do-reino, soja, sorgo, tangerina, tomate e uva.

Indústria – MDIC aprova metas para Nova Indústria Brasil e institui Plano Mais Produção. Na quarta-feira (18), foram publicadas no Diário Oficial da União as [Resoluções nºs 8, 9 e 10 de 2024](#), da Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A Resolução nº 8 aprova as metas para 2026 e 2033 das cadeias agroindustriais e digitais para segurança alimentar, nutricional e energética da Nova Indústria Brasil (NIB), promovendo o crescimento do PIB Agroindústria em até 3% ao ano no período de 2024 a 2026 e em até 6% ao ano de 2027 a 2033. Também visa ampliar para 28% a mecanização da agricultura familiar em 2026 e para 35%, em 2033, e ampliar a tecnificação da agricultura familiar para 43% em 2026 e para 66% em 2033, incentivando o suprimento do mercado por máquinas

e equipamentos nacionais, com promoção do desenvolvimento regional. Já a Resolução nº 9 aprova as metas para 2026 e 2033 da missão bioeconomia, descarbonização, e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as futuras gerações, no âmbito da política, ampliando em 27% a participação de biocombustíveis e elétricos na matriz energética de transportes em 2026, e em 50% em 2033; e aumentar em 10% o uso tecnológico e sustentável da biodiversidade até 2026 e em 30% em 2033. Por fim, a Resolução nº 10 dispõe sobre o Plano Mais Produção (P+P), composto por soluções financeiras para viabilizar o apoio realizado pelas agências e bancos públicos para a execução da NIB. Dentre os instrumentos financeiros estão crédito, subvenção econômica, fundos garantidores, etc.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa de encontro da Asplan e Unida em João Pessoa (PB). O [encontro foi realizado](#) pela Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba (ASPLAN) e União Nordestina dos Produtores de Cana (UNIDA) na quinta-feira (19) e contou com a palestra “Perspectivas para o setor sucroenergético”, elencando as principais expectativas de moagem e produção de açúcar e etanol para o próximo ciclo. Na ocasião, também foi feita uma homenagem, em nome de diversas entidades - incluindo a CNA, ao senador Efraim Filho, autor e relator do [Projeto de Lei nº 3149 de 2020](#), que inclui os produtores de biomassa na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e garante o repasse a eles de parte dos Créditos de Descarbonização (CBios). O PL foi aprovado recentemente no Congresso Nacional e aguarda sanção presidencial.

Política Energética – Presidência da República aprova Resoluções do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Na quinta-feira (19), foram publicados despachos da Presidência da República aprovando as Resoluções nºs 63, 64 e 65 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) no âmbito do Ministério de Minas e Energia (MME). A [Resolução nº 63](#) institui o Comitê Técnico Permanente Combustível do Futuro e dá outras providências. Já a [Resolução nº 64](#) estabelece como de interesse da Política Energética Nacional a fixação de proporção mínima de óleos e gorduras residuais (OGR's) em relação às matérias-primas utilizadas para a produção de biodiesel, combustível sustentável de aviação (SAF) e diesel verde. Já a [Resolução nº 65](#) define as metas compulsórias anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para a comercialização de combustíveis. Para 2025, a meta é de 40,39 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios).

Grãos – Entidades do agro se reúnem com vice-presidente da República para discutir biotecnologia. A CNA, a senadora Tereza Cristina e outras entidades do setor produtivo [se reuniram, na quarta \(18\)](#), com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para discutir a cooperação entre o Brasil e a China na área de biotecnologia. No encontro, as entidades apresentaram um relatório ao vice-presidente sobre a missão empresarial à China realizada em novembro, com o apoio da Bayer, e que teve como objetivo o fortalecimento da relação entre os dois países nas áreas de inovação biotecnológica e sustentabilidade agrícola. Um dos temas tratados na reunião foi a retomada do Grupo Técnico de Biotecnologia da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), presidida por Geraldo Alckmin.

Rastreabilidade – Mapa lança Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB). Na última terça-feira (17), [foi lançado](#), pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB) com o propósito de qualificar a rastreabilidade sanitária do rebanho brasileiro, dando mais agilidade nas investigações e aumentando a capacidade de resposta em situações de emergência sanitária. Desde 2022, a CNA debate o tema com as Federações, e em junho de 2023, após validação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina do Mapa, a proposta foi protocolada na Secretaria de Defesa Agropecuária, servindo de base assim, para o Plano atual.

Aquicultura – CNA participa de cerimônia de lançamento do projeto de inovação organizacional e tecnológica da aquicultura de pequena escala no norte e nordeste brasileiro. Na última terça-feira (17), [a CNA esteve presente](#) na cerimônia de lançamento do projeto de inovação organizacional e tecnológica da aquicultura de pequena escala no norte e nordeste brasileiro. Uma parceria entre o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de Alagoas. Essa ação reforça o compromisso das entidades com os produtores e o desenvolvimento econômico do setor que vão ao encontro do projeto entre o MPA e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

(Senar), o Aquicultura Brasil.

Equideocultura – CNA participa de reunião com a Casa Civil para discutir decreto referente à Lei 15.021/2024, sobre material genético e clone de animais. Na última segunda-feira (16), a Comissão Nacional de Equideocultura, juntamente com o Ministério da Agricultura e Pecuária [se reuniram com a Casa Civil](#) para pleitear que a recente Lei 15.021/2024, que dispõe sobre o controle de material genético animal e sobre a obtenção e o fornecimento de clones de animais domésticos destinados à produção de animais domésticos de interesse zootécnico, seja regulamentada através de dois decretos. A CNA defende o decreto referente à animais domésticos de interesse zootécnico seja responsabilidade do Ministério da Agricultura e Pecuária e que o segundo decreto, para tratar sobre animais exóticos, seja conduzido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Equideocultura – CNA representa setor produtivo na elaboração do regulamento das leis de material genético e registro genealógico junto ao Mapa. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) irá representar o setor produtivo junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para participar de reuniões técnicas para a regulamentação da Lei 15.021/2024 e da Lei 14.515/2022, na área de registro, controle e fiscalização de material genético animal e de clones de animais domésticos destinados à produção de animais domésticos de interesse zootécnico. A Confederação irá consolidar as propostas para bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, asininos, muares, suínos, coelhos e aves.

Defesa Agropecuária – CNA auxilia na construção do Plano Nacional do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) auxiliou a construção da minuta do Plano Nacional do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (Proesa), com as diretrizes para a execução das atividades relacionadas à educação sanitária.

Alimentos Artesanais – CNA lança 12ª edição do Prêmio CNA Brasil artesanal – Geleia. O [concurso](#) é realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos e com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL/SAA SP). O produtor poderá inscrever-se em duas categorias: Geleia Simples (único sabor) e Geleia Mista (misturas, vários sabores). Cada produtor de geleia pode inscrever dois rótulos, um em cada categoria, para participar da premiação. As dez amostras selecionadas, cinco em cada categoria, vão receber certificados e prêmios. Os três primeiros vão ganhar também o Selo de Participação Ouro, Prata e Bronze.

Conciliação sobre o Marco Temporal - CNA participa das duas últimas audiências de 2024 sobre Lei do Marco Temporal. Nos dias 16 e 18, a CNA participou das 13ª e 14ª audiências de conciliação no âmbito do STF que discute a Lei do Marco Temporal (Lei 14.701/2023) para demarcação de terras indígenas, somando mais de 84 horas de reuniões desde agosto 2024. No dia 16, o colegiado ouviu oito antropólogos e cientistas sociais sobre o trabalho antropológico e etnográfico utilizados no trâmite administrativo para a demarcação de terras tradicionalmente ocupadas por povos e comunidades indígenas. A CNA questionou se existe uma metodologia técnica e científica para definir a área a ser identificada e demarcada como posse tradicional indígena, com critérios objetivos. Outro ponto debatido foi a subjetividade dos laudos antropológicos utilizados nos processos demarcatório, gerando insegurança jurídica na demarcação. Já a audiência do dia 18 foi dedicada a ouvir exclusivamente os 25 representantes indígenas de diferentes etnias de todas regiões do país. Inúmeras etnias, como os Parecis, Xavantes, Kayabis e Yanomamis, relataram as dificuldades de se desenvolver a atividade agropecuária dentro das terras indígenas, a necessidade de possuir maior autonomia e apoio governamental sobre suas terras. O objetivo das audiências tem sido buscar uma solução consensual sobre medidas e propostas que garantam os direitos dos povos originários, respeitando sempre a sua pluralidade de valores e costumes, e da população não-indígena (produtores rurais), de forma a garantir uma coesão institucional em torno de pontos mínimos que assegurem proteção e segurança jurídica a todos. As audiências retornarão em fevereiro, nos dias 03/02, 10/02, 17/02 e 24/02. Clique [aqui](#) e veja um resumo das quatorze audiências realizadas em 2024.

Conselho Nacional do Meio Ambiente - Câmara Técnica de Biodiversidade do Conama discute realocação de polinizadores para autorização de supressão de vegetação. No último dia 18 de dezembro, a Câmara Técnica de Biodiversidade, Áreas Protegidas, Florestas, Educação Ambiental e Bem Estar Animal do [Conama](#) discutiu a

proposta de resolução que trata da exigência da realocação de colônias de abelhas nativas para autorização de supressão vegetal (ASV) prevista no código florestal. Na avaliação da CNA, o impacto regulatório da medida inviabiliza a ASV, exigindo medidas eficientes para rejeitar a resolução ou mecanismos alternativos para os produtores rurais. Nesse sentido, a CNA propôs um mecanismo simplificado de remoção do colônias, que deverá ser adequado ao setor. A discussão se estenderá em 2025.

Conselho Nacional do Meio Ambiente – Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute o processo de licenciamento ambiental no entorno de Unidades de Conservação. No último dia 20 de dezembro, a [Câmara Técnica](#) discutiu a alteração da Resolução Conama nº 428 de 2010, que trata de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA-RIMA no entorno de unidades de conservação que exigem zona de amortecimento. A resolução define a necessidade de informar à administração da UC os processos de licenciamento em atividade com impacto direto, em sua zona de amortecimento e, caso não tenha zona de amortecimento, em distância de até 2 mil metros. A CNA atuou para que a informação não se torne anuência da administração da Unidade de Conservação e para que o prazo de cinco anos, no caso dos empreendimentos em até 2 mil metros, não seja estendido. As discussões seguirão em 2025.

Plataforma AgroBrasil+ Sustentável – Lançada a plataforma AgroBrasil+ Sustentável pelo Mapa. A [plataforma](#) tem como objetivo disponibilizar em um único documento as informações necessárias para garantir a conformidade ambiental da propriedade rural para fins de cumprimento das legislações nacionais. Em um único documento serão atestadas as conformidades fundiárias, do Cadastro Ambiental Rural (CAR), da lista suja de trabalho escravo, além da não sobreposição em Terras Indígenas e Quilombolas. A plataforma ainda está em fase de aprimoramento, devendo sofrer adequações para que se torne um instrumento de conformidade e não ultrapasse as exigências básicas de cumprimento dos requisitos da Lei sem onerar ou burocratizar a atividade agropecuária, posição defendida pela CNA.

Material escolar – Audiência pública no Senado Federal discute melhorias dos materiais escolares. A CNA participou, no dia 17, de [audiência pública](#) destacando a importância da educação para o desenvolvimento do agronegócio. A pauta da qualidade do ensino e a melhoria dos materiais escolares fazem parte das ações da Comissão Nacional de Mulheres do Agro da CNA, que, entre seus compromissos, tem acompanhado a elaboração do Plano Nacional de Educação para assegurar a integridade técnica dos conteúdos e a eliminação do viés ideológico.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

23/12 – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial do Arroz do Mapa